

Síntese da Avaliação da Comissão Nacional Organizadora das Plenárias Estaduais realizadas



Organicidade

AVANÇOS

- Auto-organização e autogestão nas plenárias locais e estaduais, e em algumas autossustentação
- A escolha dos representantes nas plenárias locais, em alguns estados, nos fez ganhar tempo na plenária estadual;
- Abertura para refazer a proporcionalidade dos segmentos, diminuindo aonde não tínhamos um número suficiente de pessoas por segmento, principalmente de gestores, para serem eleitas para outro, principalmente EES;
- Importante momento para reestruturação e fortalecimento de fóruns estaduais, com a criação de Gts em alguns Fóruns / Criação e fortalecimento de novos fóruns locais e maior interiorização;
- Criação de pessoas pontes/referências nos municípios.

DESAFIOS

- Dificuldade de entender como o FBES funciona e o crescimento das estruturas;
- Transpareceu a fragilidade dos fóruns estaduais;
- Confusão no entendimento dos segmentos, de pertencimento e concepção;
- Dificuldade das pessoas entenderem o que significa a representação e a sua reflexão no estado, sem tornar sua atuação algo personalizado / É preciso repensar as representações, pois nossos representantes não conseguem repassar no estado o que vivenciam e dialogam nas instâncias nacionais;
- Em alguns lugares houve condução política pelos gestores, transparecendo a fragilidade da rede de gestores, em outros estados houve ausência dos gestores. Houve estados em que se discutiu que os gestores deveriam ser escolhidos a partir de sua participação nos fóruns estaduais;
- Acúmulo de tarefas em poucas pessoas;
- Disputa de vagas em diversos estados e pressão para ser representante mesmo sem ter passado por plenária local;
- Debate sobre os movimentos sociais não está resolvido, alguns se sentem ofendidos de não terem poder de decisão nos fóruns.

Ações do Movimento

AVANÇOS

- Conseguimos fazer a mobilização pra fora, atingindo vários movimentos sociais;
- Boas plenárias territoriais;
- Elogio para mística e animação;
- Parcerias importantes para realização das plenárias: Cfes, BL, Caritas, governos locais, Recid, etc. / As organizações que executam projetos de políticas públicas precisam dialogar com o movimento nas áreas de finanças, estratégias

- econômicas e formação e vice-versa;
- Realização de debates formativos, com a história e construção da ecosol;
- Visualização do que precisa ser melhorado para a ecosol no estado, inclusive de políticas públicas que precisam para o estado;
- Nos lugares onde temos a participação mais ativa dos educadores/ lideranças históricas na preparação metodológica, no registro e na facilitação parece que ajudou.

DESAFIOS

- Há muita mistura entre a pauta para política pública e a pauta para o movimento;
- Debate com pessoas novas nas plenárias sobre a estrutura do FBES e os acúmulos traz o desafio de não perder o fio da meada e o processo de construção das plenárias anteriores;
- Pouca participação de pessoas com acúmulo e na moderação, algumas que se negaram politicamente, outras porque não tinham condições estruturais;
- Falta de mística e animação / Aonde não tinham lideranças consolidadas houve confusão na moderação / Participantes não tinham lido os documentos provocadores, enfraquecendo o debate / Em alguns estados houve dificuldade de empoderamento dos EES, ficando mais na recepção de informações, o que reflete no FBES;
- Precisamos pensar a autossustentação dos fóruns / Fazer as atividades com recursos próprios é fundamental para a consolidação do movimento.

Projeto Político

AVANÇOS

- Compreensão de enxergar a solidariedade, sem disputa de representação em muitos locais;
- Grande atuação dos EES em diversos estados;
- As plenárias foram quase na totalidade sem muitos conflitos. Qual o significado disto para o projeto político do movimento? Que elementos da conjuntura precisam estar elencados neste momento?
- Começamos a construir a territorialidade da economia solidária (regiões, microrregiões, redes);
- O debate da relação com a economia popular foi animado;
- Há uma indicação de que precisamos caminhar para fortalecer as identidades (catadores, artesãos, mulheres, indígenas, quilombolas, etc;) sem fragmentar o todo.

DESAFIOS

- Falta musculatura para debate sobre o território, e há mistura com a concepção de território das políticas públicas;
- Alguns atores que fazem ecosol não estiveram presentes, como da área rural / Há entidades que se negam a contribuir efetivamente na estrutura do FBES e das plenárias / Houve uma indiferença de certos atores políticos, com esvaziamento;
- Muita fala e pouca prática, sentimento de descrença para algumas pessoas;
- Plenárias esvaziadas e com fragilidade no debate do projeto político, muitas vezes estiveram mais com diálogos de apropriação e esclarecimento;
- Ausência da juventude em algumas plenárias;

- O tema da diversidade no documento não reflete o acúmulo do movimento, houve questionamento das mulheres pela temática do feminismo estar nas diversidades e não ser um eixo estruturante.

Organização e condução da plenária

AVANÇOS

- Maior parte dos estados cumpriram o calendário;
- Alguns estados já tem recurso para vir a Plenária Nacional;
- Plenárias estadual menor, mas com mais plenárias locais, em comparação com a IV Plenária;
- Houve reconhecimento do papel e atuação da executiva.

DESAFIOS

- Pouco tempo para debater muito conteúdo;
- Dificuldade estrutural e de recursos para as plenárias;
- Dificuldade com mobilização, dentro do tempo de realização das locais para as estaduais, com perda de representantes entre quantidade nas locais para a estadual (queda de participação);
- Fragilidade na condução política e moderação, alguns representantes que vieram ao Encontro Preparatório não levaram a proposta de construção estadual;
- Alguns estados tiveram furos no regimento interno, não colocando a necessidade da participação dos 3 dias da plenária estadual para ida ao nacional e de que comissão estadual seria representante nato (em alguns estados isso não foi aceito);
- Mudança de orientação confundiu a elaboração das cartas;
- Alguns estados avaliaram que houve injustiça com relação a quantidade de delegados;
- Alguns estados misturaram o debate entre questões do fórum estadual e da V Plenária, pois se isso se confunde gera problemas;
- Críticas ao documento orientador: tendencioso;
- Momento eleitoral dispersou e desmobilizou;
- Alguns estados do norte colocam que vão para a nacional apenas se tiverem passagem pelo nacional;
- Reuniões preparatórias com os representantes agora podem ser interessantes para aprofundar o posicionamento antes da nacional;
- Ainda temos o desafio de coletivamente apoiar a participação das mulheres em eventos de mais de um dia. Como sensibilizar os companheiros e ao mesmo tempo como garantir espaços de guarda para as crianças? Temos que encarar o debate das mulheres e ter o tema como estruturante e transversal.